

## QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES E LAZER DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

<sup>1</sup>LARIZZATTI, M.F., <sup>2</sup>NESSI, A.A.O., <sup>3</sup>NESSI, A., <sup>4</sup>PEREIRA, C.F.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE-SP, Brasil.;

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE PAULISTA-SP, Brasil; <sup>3</sup>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA-SP, Brasil. <sup>4</sup>UNIVERSIDADE PAULISTA

### Introdução:

Segundo o último censo do IBGE (2010), 45.606.048 milhões de pessoas declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas. Segundo dados da Cartilha do Censo 2010 (2012) a deficiência intelectual (DI) é a menor parcela declarada com 1,4% dessa população. Pessoas com deficiência necessitam de diversas ações de intervenção, tanto para poder minimizar incapacidades como para aumentar indicadores de funcionamento social e adaptativo. Esta pesquisa é parte do trabalho de doutorado do autor principal, que está em fase de coleta e interpretação dos dados (CAAE 51324615.8.0000.5512 aprovado pelo Comitê de ética UNIP/Plataforma Brasil). Na área de lazer existem diversos documentos que apontam para esta prática como um direito do ser humano, mesmo que este tenha algum tipo de deficiência. Por exemplo, na Constituição Brasileira (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), na Declaração de Salamanca (1994), na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2011). No caso de pessoas com DI, por exemplo, na maior parte das vezes o acesso ao lazer nem sempre se associa a uma escolha pessoal sobre a atividade praticada, pois essa decisão cabe geralmente ao cuidador. Sabe-se também que há diversos benefícios decorrentes da prática de atividades de lazer em populações com deficiência, como ganhos em indicadores de funcionamento adaptativo, em habilidades da vida diária, socialização, diminuição de estresse familiar e pessoal, habilidades cognitivas, dentre outros. (BANDINO, GARFINKLE, ZICKEFOOSE et al., 2014; HANEY, MESSIAH, ARHEART et al., 2014; AMADO, STANCLIFFE, MCCARRON et al., 2013). Objetivo: verificar a quantidade de atividades de lazer e qualidade de vida dos cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência intelectual comparadas a um grupo controle. Metodologia: 40 familiares de crianças e adolescentes da rede pública de educação de Barueri (com e sem deficiência intelectual). Uso de questionários validados: WHOQOL Bref, ASR, BPM, CHORES e questionário confeccionado pelo autor sobre atividades de lazer. Tratamento estatístico: uso do software *Assessment Data Manager* (ADM), versão 7.2. e análise multivariada (regressão logística) com a finalidade de verificar associações entre atividades de lazer e as seguintes variáveis: qualidade de vida, tempo de atividades de lazer, saúde mental do cuidador, problemas de comportamento do filho. Resultados: Os primeiros resultados demonstram que a quantidade de atividades de lazer realizadas pela população sem deficiência (controle) é significativamente superior ( $p < 0,003$ ) quando comparadas com a população com filhos com DI. A qualidade de vida dos cuidadores das famílias não mostrou diferença significativa entre os grupos. Outros parâmetros ainda estão sendo avaliados, como comportamento dos filhos, saúde mental do cuidador etc. Considerações finais: Mesmo com o estudo no início (20% da amostra), existe a tendência de mostrar que a população com DI tem maiores dificuldade de acesso ao lazer assim como de dificuldades na QV dos cuidadores com filhos com DI. Palavras-chaves: qualidade de vida; lazer, deficiência intelectual.